



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

MIRIAM ALVES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE BULLYING NO
AMBIENTE ESCOLAR**

**ARRAIAS/TO
2021**

MIRIAM ALVES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE BULLYING NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagoga e aprovado em sua forma final pelo Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Barreto
Fernandes de Abreu

**ARRAIAS/TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237r Santos, Miriam Alves dos.
Reflexões sobre as relações de bullying no ambiente escolar. / Miriam Alves dos Santos. – Arraias, TO, 2021.

31 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

1. Bullying. 2. Escola. 3. Professores. 4. Conceito. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

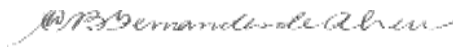
MIRIAM ALVES DOS SANTOS

REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE BULLYING
NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagoga e aprovado em sua forma final pelo Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12/04/2021.


Banca Examinadora



Prof. Dra. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT.
Orientadora



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT.
Avaliador 1



Prof. Dra. Janaina Santana Costa, UFT.
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo a vida e a oportunidade de concluir meu trabalho.

As pessoas mais importantes da minha vida, meu papai e minha mamãe, meus irmãos, e meu namorado, pelo carinho, apoio e incentivo com esta conquista.

A minha orientadora, Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, pela sua paciência e sua alegria que contagia a todos.

Minha amiga Cassia que sempre me ajudou, dando força, aos demais amigos que me acompanhou nesta jornada.

E a todos o meu muito obrigado.

“Muitas vezes uma criança se torna alguém introspectivo e com tendência ao isolamento por sofrer bullying na escola. Fique atento aos sinais e ajude a criança que estiver precisando. Ninguém precisa e nem deve passar por casos de bullying, muito menos sem apoio”.

Daniel Radcliffe

RESUMO

O trabalho reflexões sobre as situações de Bullying no ambiente escolar: A ótica dos professores teve como objetivo geral estudar características da percepção e intervenção de professores nas situações de bullying ocorridas na cidade Campos Belos - GO. E como objetivos específicos: conceituar o bullying; apresentar um breve panorama histórico do bullying. Analisar as características de bullying no ambiente escolar sob a ótica de professoras (es). Para tanto, foram utilizados como referencial teórico os autores: Fante (2004), Gerhardt (2009), Gil (2012), Martinez (2011), Oliveira (2012), Rosa (2010), Silva (2015) e Vechi (2014). A metodologia foi uma pesquisa qualitativa, tendo colaboradores da pesquisa, quatro professores da escola pública da esfera municipal da cidade de Campos Belos-GO. Para as coletas de dados, foram aplicados questionário via WhatsApp, obtendo os seguintes resultados: a verificação da alta incidência de situações de Bullying na escola pesquisada e o levantamento das formas como os professores lidam com fenômeno do bullying na sala de aula.

Palavras-chaves: bullying; escola; professores; conceito.

ABSTRACT

The search reflections on the situations of Bullying in the school environment: The teachers perspective had general objective to study characteristics of the perception and intervention of teachers in the situations of bullying occurred in the city Campos Belos - GO. And as specific objectives: conceptualize bullying; a brief historical overview of bullying; Analyze the characteristics of bullying in the school environment from teachers perspective. The authors were used as the theoretical framework: Fante (2004), Gerhardt (2009), Gil (2012), Martinez (2011), Oliveira (2012), Rosa (2010), Silva (2015) and Vechi (2014). The methodology was a qualitative research, with collaborators of the research, four teachers from the public municipal Campos Belos - GO. For information collections, a questionnaire applied via WhatsApp, obtaining the following results: the verification a high incidence of bullying situations in the school researched and the survey of the ways in which teachers deal with the phenomenon of bullying in the classroom.

Keywords: bullying; school; teacher; concept.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONTEXTO ESCOLAR E BULLYING	12
2.1	Bullying: conceito	13
2.2	O professor na presença do Bullyng	16
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5	ALGUMAS CONSIDERAÇÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE	29
	ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

O tema: reflexões sobre as situações de Bullying no ambiente escolar: A ótica dos professores foi escolhida para ser estudado pela aluna que sofria bullying na escola, por tem a “língua pregada”. Popularmente conhecida como “língua pressa”, a Anquiloglossia incide em cerca de 4% a 6% da população.

Configura-se na condição de uma faixa de tecido que conecta o assoalho da boca à parte de baixo da língua, freio lingual, restringindo os movimentos da língua para cima e para baixo e de um lado para o outro e atrapalhando a articulação da fala. Em função dessas características os colegas ficavam atormentando-a, por conta das trocava as letras, e por não conseguir articular algumas palavras.

Essa aluna já foi reprovada uma vez por motivo da “língua pressa”, recorreu à coordenação da escola, mais não adiantou, ela teve que repetir a série. Com isso, era novo ano, foi outra professora, a qual ajudou bastante na sala de aula. Terminou os estudos, tentou entrar em uma faculdade, Deus abençoou e iniciou seus estudos na Universidade Federal do Tocantins de Arraias.

Mesmo terminando os estudos e entrando na faculdade, Continuou ouvindo que não ia conseguir, pois era mais difícil, mesmo assim não desistiu, pedindo força para Deus, com apoio da família, e dos amigos, que sempre estiveram ao seu lado. Hoje ela está terminando o curso de pedagogia, mas continua a ouvir que não pode alfabetizar um aluno, por motivo ter a “língua pregada.”

Ainda não teve a chance de verificar se é verdade ou não, se pode dar aula ou não, o que ela quer mesmo é seguir a carreira: ser professora, pois é uma área que ela gosta, lidar com crianças, sempre lutando por seu sonho, nada que outras pessoas falarem vai mudar. Essa menina, que nunca abaixou a cabeça por motivo algum, com que as pessoas falam, sempre em oração seguiu em frente, e com fé em Deus, essa aluna terminou o seu curso superior de Pedagogia.

O bullying surge a partir da palavra bully, que na tradução para a língua portuguesa pode ser entendido como: “valentão”. O termo bullying refere se aos

comportamentos agressivos que ocorrem entre estudantes nos contextos escolares. Comportamento agressivos (violências) que causam sérios problemas aos envolvidos, tais como a raiva, isolamento, depressão, evasão da escola, dentre outros podendo chegar à morte, a um suicídio, dependendo de como esses estudantes lidam com os sentimentos e emoções que são produzidos nas situações de violência vivenciadas nas escolas. Viche (2014, pg.38) “O bullying se caracteriza por um ato de violência física ou verbal, que pode causar consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem, devido ao fato de ocorrer principalmente com crianças e adolescentes dentro do contexto escolar. ”

Os comportamentos agressivos entre estudantes podem ocorrer nas redes sociais, sendo denominado: cyberbullying, que significa o uso no espaço virtual, como por e-mail, chats, são forma utilizado para intimidar, humilhar outras pessoas.

Segundo os autores Schreiber e Antunes (Pag. 7, apud BELSEY 2004),

O pesquisador define cyberbullying como uso de informações e de tecnologias de informação, como e-mail, celular, aparelhos e programas de envio de mensagens instantâneas e sites pessoais, como objetivo de difamar ou apoiar de forma deliberada comportamentos, seja de indivíduo ou de grupo, de alguma forma, a outros indivíduos.

No cyberbullying, parece como uma modalidade de bullying mais favorável ao agressor, já que o comportamento agressivo pode ocorrer de maneira anônima nas redes sociais. Tendo por exemplo, o que ocorre muitos nas redes, postagem de fotos de uma pessoa sem a permissão, para ver a humilhação ou constrangimento, espalhar boatos ou fofocas comprometedoras e ofensivas na internet. Os reflexos negativos do cyberbullying tomam uma proporção difícil de ser inibida e controlada, por esses motivos comparece o seu conceito no texto, porém não é o foco da presente pesquisa.

Os professores precisam estar atentos para os sinais de bullying em sala de aula. Para Silva (2015 apud ROSA 2010, p. 154):

O bullying é um problema sério que pode levar desde o suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizado por parte da vítima. Ela sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se inferior diante dos outros, provoca fobia social, psicoses, depressão e principalmente baixo rendimento escolar.

O bullying é fenômeno complexo que pode desdobrar em diversas atitudes nas suas vítimas: umas podem apontar dificuldade de relacionamento, outros tem baixo rendimento na escola com seus estudos e outros desenvolvem sintomas de adoecimento

e sofrimento psíquico, podendo chegar ao suicídio. Nesse momento muitas crianças podem ser vítimas de bullying, um problema que ultrapassa os limites relacionados à questão de classe social, religiosas, étnica /racial. O presente trabalho de pesquisa tem por finalidade a reflexão das características do bullying no ambiente escolar sob a ótica dos professores.

Para o autor Viche (2014, p.40) fala que,

A palavra bullying ainda é pouco conhecida pela sociedade em geral. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para designar atos violentos no âmbito escolar, profissional e familiar, com intuito de causar dor ou desconforto para quem a sofre.

No espaço escolar percebem-se ameaças causadas pelo o bullying, diante disso o desenvolvimento psicológico é afetado, gerando efeitos negativos nas vidas dos estudantes agredidos. Cabendo aos docentes estarem atentos a esses tipos de comportamento entre os alunos em sala de aula e nos intervalos onde se apresenta bastantes atos de bullying. Segundo MARTINEZ:

“O bullying tem se mostrado cada vez mais presente no espaço escolar e os educadores precisam estar atentos à identificação de agressores e agredidos de forma que seja preservada a integridade física, psicológica, com garantia do aprendizado na sala de aula.” MARTINEZ(2011, p.9).

O bullying apresentar-se cada vez no espaço escola, por tanto os educadores têm de estar sempre alerta com comportamentos dos alunos, para que seja preservado integridade física. A importância de trabalhar o bullying durante as aulas, é por alunos não ficar sofrendo, que todos os alunos têm de aprender respeitar a diversidade do próximo.

Esses atos de bullying de acordo com a autora Menegatti (2013, p.19).

“Atualmente, há uma imensa discussão em relação ao tema da agressividade e da violência nas instituições escolares por meio do bullying, pois a presença de comportamentos agressivos é cada vez mais forte. Ele expressa um conjunto de comportamentos agressivos que preocupa pais e professores. Para a família e professores o fundamental não é criar um clima de desesperança, mas trabalhar no sentido da conscientização de quanto mais se estuda o tema, mais evidente, segura e assertiva se torna a forma de agir com os alunos. Assim, a intervenção dos adultos em relação ao bullying deve ser estimulada em todos os níveis sociais.”

Os comportamentos agressivos expressos nas situações de bullying precisam ser analisados a partir de diversas fontes; Escola, família, grupo de amigos, dentre outros.

É uma observação e acompanhamento mais detalhado que pode auxiliar a escolher o melhor processo de intervenção.

Entende-se que ter a presença dos pais e professores, é uma tentativa de ajudar as crianças que estão passando por momento de bullying, que muitas vezes entram em desânimo, sofrimento e adoecimento psíquico, não conseguindo lidar, ou mesmo relatar suas experiências com o as situações de bullying.

Este trabalho tem o objetivo geral estudar características da percepção e intervenção de professores nas situações de bullying ocorridas na escola, da cidade de Campos Belos - GO. E como objetivos específicos, conceituar o bullying; apresentar um breve panorama histórico do bullying. Analisar as características de bullying no ambiente escolar sob a ótica de professoras (es)

2 CONTEXTO ESCOLAR E BULLYING

O acesso e a frequência à escola são direito para todos, como um lugar de acolhedor, tem como finalidade de oferecer a educação formal e de valores que os estudantes vão levar para suas vidas futuras. O documento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de Nº 9.394/96 no artigo 3º, nos pontos I, II, III e IV, apresenta os princípios e fins educacionais, destaca que os ensinos são obrigados de acordo com os princípios:

“Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço à tolerância”. (BRASIL, 1996).

Diante desses princípios a prática ao respeito no ambiente escolar e a tolerância é oposta ao que diz a lei, pois de acordo com a pesquisa feito com estudantes do O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), atualizado em 2017. O referido programa constatou que 17,5% dos alunos brasileiros na faixa dos 15 anos são alvo de bullying. Desde 2015, os organizadores do PISA perguntam aos alunos sobre experiências de bullying (o que pode envolver intimidações físicas ou verbais) no ambiente escolar. Constatando a incidência e indicando a necessidade de um planejamento de ações para a identificação das situações de bullying para a realização das intervenções.

Para Oliveira (2012, p.17).

O trabalho exercido pela escola deve ser de comum acordo com a família, contando com a sua presença e participação. Se a família se isenta de toda responsabilidade, a escola vai entrar ainda mais em decadência. Um dos grandes desafios que a escola enfrenta além da isenção dos pais, da falta de interesse dos alunos é o aumento da violência dentro do ambiente.

Sendo assim o bullying vem causando um grande problema no ensino, trazendo transtornos, fazendo com que os estudantes não têm vontade para irem à escola, neste caso os docentes e a família devem se unir, para ajudar a

investigar soluções para o problema. Para Rosa (2010, p.145), a violência no ambiente escolar é uma dificuldade complexa e a resolução propõe a participação efetiva de todos os envolvidos: professores, alunos, gestores, família e sociedade.

Rosa (2010, p.149),

A violência no ambiente escolar pode estar relacionada de um lado com os comportamentos dos professores: falta de relacionamento com os alunos, dificuldades em lidar com estudantes de camadas sociais diferentes, despreocupação ou falta de conhecimento no transmitir a utilidade daquilo que ensina. Por outro lado, estar diretamente relacionada à indisciplina do aluno ligada a fatores diversos.

Segunda a autora fala que a violência na escola, são ligadas em dois fatos: o comportamento dos professores com os alunos e dos alunos entre si, chamando a atenção para o fato de que atitudes agressivas podem ocorrer na relação professor e aluno, também. Na sequência apresentaremos o conceito de Bullying.

2.1 Bullying: conceito

O termo bullying já existente desta década 1970, é uma palavra de origem inglesa, sendo que primeiro a utilizar a palavra foi o professor Dan Olweus em suas pesquisas realizadas na Universidade de Bergen- Noruega (1978 a 1993). Vichi (2014, apud SANTOS 2007, pg. 39) “afirma que nos anos de 1970, Dan Olweus iniciou sua investigação sobre o problema dos agressores e suas vítimas, embora as escolas não demonstrassem um interesse sobre o tema. No entanto, o apoio governamental da Noruega, para suas pesquisas, logo após o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos, como consequência de maus tratos sofridos pelos colegas.

Olweus, segundo Vichi (2014) utilizou-se de pesquisas para fazer a prevenção do bullying, avaliando a sua natureza e sua ocorrência.”

Fante (2005, p. 26):

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre

elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas aopsiquismo de suas vítimas e envolvidos.

O bullying é um ato de atitudes agressivas, verbais ou física, que pode causar dor e angústia, tentando intimidar ou agredir uma pessoa que não tem capacidade para se defender, podendo levar o estudante agredido ao sofrimento e adoecimento psíquicos.

De acordo com Silva (2015, p. 9);

A palavra bullying até pouco tempo atrás era pouco conhecida do grande público. De origem inglesa, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Entre esses comportamentos, podemos destacar agressões, assédios e ações desrespeitosas realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.

O bully é um termo na década 70, que designa um tipo de um comportamento mais específico da violência escolar, esses tipos de violência são feitos por grupos, que tentam intimidar, mostrando o poder a outra pessoa ou outro grupo. Sendo um pouco conhecida alguns tempos atrás, o bullying tendo por características de maus comportamentos que leva vários conjuntos de violência seja ela verbais, físicas ou psicológicas que intimida e traumatiza a vítima causando sérios danos profundos.

O bullying ele não é um fenômeno novo, sempre existiu no meio da sociedade e principalmente na escola. Segundo Kris (2012, p.1) fala que *“O ambiente escolar, onde acontecem às primeiras interações sociais entre as crianças e jovens, sempre foi palco de situações conflituosas e violentas entre os alunos*

Segundo Rosa (2010, p.149) *“Na sociedade há uma crescente preocupação com as diversas formas de violências cometidas contra e pelos jovens, a violência sofrida e praticada por esta camada, está relacionada com a condição de vulnerabilidade social a que estão expostos”*. Essas formas de violência fazem com que o jovem fica mais retraído e com problemas psicológicos.

As principais expressões do bullying são verbais (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”), física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima). Psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar). Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar). Virtual ou Cyberbullying (bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet etc.). Os estudos revelam que existe um

pequeno predomínio dos meninos sobre as meninas na prática do bullying. É preciso considerar que, por serem mais agressivos e utilizarem a força física, as atitudes dos meninos são mais visíveis. Já as meninas costumam praticar bullying mais na base de intrigas, fofocas e isolamento das colegas. Podem, com isso, passar despercebidas, tanto na escola quanto no ambiente doméstico, autor Kris, (2012, p.4).

Segundo COSTA (apud PAREDES et al 2006, p.11), (apud ROSA 2010, p.149) a “(...) violência é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos”. BATISTA et al (2000) “*distingue etimologicamente violência e agressão, pois para ele violência é a aplicação de uma força excessiva a algo ou alguém, já a agressão seria a violência dirigida contra alguém com o propósito de causar-lhe dano*”. Tendo em vista que as vítimas de agressão tanto física ou verbal ficam marcadas, em alguns casos as ofensas e angústias podem durar por toda vida. Cabem aos pais, comunidade escolar e sociedade perceber os sintomas que a criança ou adolescentes acarreta sofrida pelo bullying.

Aos autores Fante (2005) e Guareschi (2008) (apud CEZAR, BARROS, 2008, p. 28-29) afirmam que o bullying:

é a forma de violência mais cruel, pois tal nível de agressividade torna suas vítimas reféns da ansiedade e de emoções que interferem negativamente nos seus processos de aprendizagem e convívio social, devido à excessiva mobilização de emoções de medo, de angústia e de raiva reprimida. Isso pode ser decisivo no incentivo à evasão escolar ao ingresso desses alunos no mundo das drogas e do crime, bem como formar uma geração de pessoas psicologicamente desestruturadas, que poderão vir a cometer violência doméstica e adotar características antissociais (p. 28-29).

Vale ressaltar que as medidas a serem adotadas em questão da violência escolar é assegurar a formação de profissionais, para que possa não só conscientizar, mas que possam contribuir na prevenção a violência. Sendo de suma importância o envolvimento com a educação (sociedade, profissionais e família) que faz com que o ambiente escolar tenha uma cultura que prevalece a tolerância, a solidariedade e o respeito aos direitos de cada um.

Diante disso foi motivada para o combate desses atos indesejáveis, a normatização controla esses atos, principalmente nas escolas. Pois foram criadas as leis 13.663/2018 e 13.185/2015 com a finalidade de conscientização e preservação do bullying.

Segunda a autora Menegatti retrata que:

“O bullying escolar é um fenômeno que tem atingido diversos países nas diferentes classes sociais, nos últimos anos esse problema tem se intensificado e ocasionado inúmeros incidentes de graves proporções. Atualmente vivemos um período em que as famílias têm transferido suas responsabilidades para a escola, ou seja, o espaço de transmissão do conhecimento passa a ter outra função do ponto de vista familiar.” (2013.p 08).

Em vista disso as escolas são alvo de grande violência, causando um problema social que se apresenta diversas formas entre vários envolvidos no âmbito educativo, a comunidade, autoridades, famílias e a sociedade em geral. Entendendo que o papel do professor frente às situações de bullying são necessárias para a inibição e intervenção do fenômeno, apresentaremos a seguir, alguns elementos da conduta do professor frente ao bullying.

2.2 O professor na presença do bullying

É muito importante o papel dos professores fica atento no comportamento dos alunos. Os professores podem se identificar quando um aluno sofre por bullying, existem as brincadeiras no ambiente escolar, mas tem de identificar, se são de mal gosto ou não. Gisi, Vaz e Valter (2012, pg.4) “ *E fundamental que os professores tenham uma formação adequada para lidar com as situações de bullying em todos os momentos em que se manifesta na escola, em especial atuar na sua prevenção.* ” E muito importante que os professores tem uma informação adequada, para combater a manifestação do bullying na escola.

Rosa (2010, p.150),

As famílias precisam estar atentas ao comportamento dos filhos dentro e fora da escola, relação com professores e colegas, cumprimento das atividades, respeito ao próximo, frequência as aulas, contado com a direção da escola e professores, vigiar amizades, é preciso estar a par da situação. Se a família se compromete com seu papel estará contribuindo com o bom andamento escolar do aluno.

Compreende-se que as famílias devem observar e acompanhar a vida escolar dos seus filhos, pois os professores precisam do apoio da família, para como os seus alunos estão comportando dentro de casa, o que pode auxiliar na identificação de situações agressivas, bem como a possibilidade de intervenção. Os autores Ventura, Vico e Alexandre (2016), discorrem sobre o bullying ser um tema presente na

agenda política educacional, a comunidade educativa passa a estar mais atenta as situações de bullying. Porém, afirmam ser escassas e dispersas a produção de estudos e políticas educativas que contribuam para a prevenção e controle do fenômeno. A formação inicial do(a) professor(a) não contém disciplinas que preparam para a identificação, prevenção e combate das situações de bullying. Enfim, existe negligência no trabalho acerca do Bullying na maioria de instituições formadoras de docentes, que recaí sobre a dificuldade que os(as) professores (as) demonstram em prevenir, identificar e interferir de forma assertiva as expressões de bullying no contexto escolar.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma pesquisa qualitativa, por buscar a análise dos aspectos subjetivos da experiência individual da percepção e intervenção de professores nas situações de bullying ocorridas na escola. Por ser uma pesquisa qualitativa, o pesquisador aborda, especificamente, a compreensão de um grupo social de maneira organizada com base nos aspectos da realidade. Na abordagem qualitativa segundo Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova (2009, p. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

A pesquisa busca observar e analisar os documentos como: obras de autores com relação ao fenômeno bullying no ambiente escolar e as características da percepção e da intervenção de professores nas situações de bullying ocorridas na escola. Portanto, a pesquisa passará a ser vista como caminho para a ampliação das ideias de saber pensar, aprender e praticar.

A coleta de informações foi feita na Escola Municipal Professora Joana Oliveira Miranda, que está situada na avenida das Indústrias, Quadra 29, Lote 14 no Setor Industrial na cidade de Campos Belos – GO.

A escola recebeu este nome em homenagem a Sra. Joana Oliveira Miranda, que foi a primeira professora desta cidade, que muito contribuiu para o desenvolvimento educacional daquela época, lecionava na sua casa, sem fins lucrativos, uma vez que não tinha nenhum vínculo com o estado ou município, é uma unidade de ensino pública é gratuito, é uma escola que trabalha o ano todo sobre bullying. A criação da escola foi aprovada pela a câmara municipal de Campos Belos –GO, na gestão do prefeito Sr. Domingos Antônio Cardoso, sobre a lei Nº 206, artigo 1º, 2º e 3º de 11 de dezembro de 1979. Que funcionou com apenas duas salas de aula, uma pré-escola e a outra de 1º série. O primeiro professor foi o Sr. Jose Pereira da Silva, que enfrentou dificuldade para ensinar por falta de matérias pedagógicas, é no primeiro ano de atividades não tinha nem energia elétrica. A informações foram coletadas no Projeto Político Pedagógico da escola, na qual o estudo foi realizado.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, contendo dez questões, com o intuito de compreender o comportamento dos educadores diante das situações de bullying na escola.

O autor GIL (1999, p.128) discorre:

O uso do questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Assim, a realização do questionário como uma técnica de investigação, permite um bom aperfeiçoamento nas respostas dos colaboradores. Na pesquisa o questionário foi enviado e recebido por aplicativo digital por WhatsApp, para evitar o contato físico em tempo de Pandemia. Com os questionários os participantes receberam o formulário do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), no qual concordaram em participar da pesquisa e autorizaram a utilização das informações coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos a apresentação de análises das informações coletados pelo questionário. Tivemos como colaboradores da pesquisa quatro professores, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, com faixa etária entre 42 a 44 anos, tempo de formação entre 18 a 21 anos, um deles com formação em pedagogia e pós graduação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e outro com formação no Magistério, Pedagogia e pós graduação em Administração Escolar. As outras duas professoras não citaram a sua formação. Na sequência descrevemos as informações e passaremos a realizar as análises, para manter a identidade dos participantes em sigilo, utilizamos os termos: Prof A, Prof B, Prof C e Prof D.

Pergunta 1: Você já ouviu falar sobre Bullying?

Prof A	Sim.
Prof B	Sim.
Prof C	Sim.
Prof D	Sim.

Todos os professores responderam que “sim” a pergunta, confirmando sobre o fenômeno do bullying dentro do contexto escolar. Indicando que o termo bullying e a sua prática parece algo recorrente nos ambientes escolares.

Pergunta 2: Explica o que você entende sobre o Bullying?

Prof A	Designa atos de agressão e intimidação repetitivos contra um indivíduo que não é aceito por um grupo, geralmente na escola.
Prof B	Atitudes de agressão e intimidação repetitivos contra um indivíduo que não é aceito por um grupo, geralmente na escola.
Prof C	São discriminações que o indivíduo enfrenta no seu dia a dia.
Prof D	Bullying é precisamente o ato de gestos que intimidam e agride pessoas de formas verbal, não verbal e até mesmo fisicamente.

Podemos perceber que as respostas dos professores A e B, foram muito parecidas, que fala sobre atitude, agressão, é intimidação repetitiva. Já o professor C, a questão de quanto sujeito, ter de enfrentar o bullying todos os dias.

O professor D, apresenta o conceito deste fenômeno como “*agredir de formas verbal e até mesmo fisicamente*”. Corroborando com FANTE (2005, p.29) que afirma “*é um ato de violência tanto física quanto psicológica que podem refletir na vida adulta das vítimas, geralmente esses incidentes acontecem em ambientes escolares*”.

O bullying se caracteriza por agressões verbais ou físicas, humilhantes e repetitivas, que são de um ou mais de uns indivíduos, tendo comportamentos de ameaças, boatos ou atacar uma pessoa fisicamente ou verbalmente.

Pergunta 3: Você acredita que o Bullying é um problema de quem?

Prof A	Família.
Prof B	Família.
Prof C	Sociedade.
Prof D	Sociedade.

Percebe-se que nenhum dos professores assume que o problema do bullying como responsabilidade da escola também, nota-se que eles apontam a família e da sociedade, pois este fenômeno é localizado e estudado como fenômeno da escola, reflexos de relações sociais. Pois na escola é que o bullying vai ocorrer.

Os autores Gisi, Vaz e Valter (2012, pg.10),

A escola é fundamental no desenvolvimento das crianças e adolescentes, e os que têm maior probabilidade de sofrer o *bullying* são justamente aqueles que apresentam alguma fragilidade e o sofrimento contribui para desempenhos insatisfatórios, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida.

Os mesmos autores (2012, pg.11) citam ainda que:

É fundamental que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. Portanto, não se pode admitir que sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e

se caem para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

A escola é o local no qual a probabilidade de ocorrer o bullying, portanto os professores precisam estar atentos para identificação e intervenção, bem como atuar na prevenção e inibição das expressões de Bullying nas escolas.

Para os autores Martins e Almario (2012, p.20) fala que

“A família oferece a primeira educação à criança. Ela é responsável por transmitir valores, normas e modelos de conduta a que essa criança será submetida, tornando-se sujeitos de deveres e direitos na sociedade que está incluída. Pode se afirmar que se trata de um grupo importante para o desenvolvimento psíquico de uma criança, e que esse desenvolvimento pode ser um dos contribuintes”.

Segunda a autora fala que a família é responsável por transmitir os valores, dar as primeiras educações a criança, que estes desenvolvimentos é contribuem-na vida da criança.

Pergunta 4: O que você faz quando alguém pratica Bullying?

Prof A	Um bom diálogo com o agressor.
Prof B	Socialização com a turma, reforçar que o Bullying não é normal, não faz parte do crescimento nem torna ninguém mais forte.
Prof C	Ressalto ao indivíduo que devemos respeitar o próximo nas suas particularidades.
Prof D	Depende das circunstâncias. Se for na escola ou mesmo em casa, chamo para uma conversa para conscientização abordando as consequências de tal ação.

Fante 2004 “é preciso que nos coloquemos abertos ao diálogo e estabeleçamos uma relação de confiança com vítimas e agressores: Como é que eu posso te ajudar? Diga-me, vamos pensar juntos, o que nós podemos fazer para resolver essa situação? ”.

Na escola é preciso manter uma possibilidade de diálogo com a vítimas e agressores, mostrando para os envolvidos que na escola não pode tolerar e permitir este tipo de conduta. Manter uma conversa individual ou em conjunto com todos envolvidos, para se sentir, colocando no lugar do outro. O primeiro professor fala direto com o agressor, e os demais professores fala que tenta fazer trabalho não diretamente com o agressor, mas trabalhando de uma forma mais geral, o que seria bullying é como eles ser

tratado.

Pergunta 5 e 6: Você já presenciou o uso de Bullying na sala? Se sim, quantas vezes e qual foi a reação?

Prof A	Não
Prof B	Sim. Várias vezes fazer aconselhamentos e integração e socialização dos alunos. Fazer o aluno se colocar no lugar do outro.
Prof C	Sim. Várias vezes. Reação foi de conter a situação.
Prof D	Sim. Inúmeras vezes. A reação é de desconforto, mas como disse a reação e ação é tentar inibir de vez tal atitude e posteriormente uma conversa firme com o aluno.

Apenas um dos professores não presenciou bullying na escola. A maioria dos professores já presenciou o bullying, eles tiveram um ato de aconselhar tentando sensibilizar o agressor ao colocá-lo na situação da vítima. Na fala do professor D, “Inúmeras vezes. A reação é de desconforto, mas como disse a reação e ação é tentar inibir de vez tal atitude e posteriormente uma conversa firme com o aluno”. Demonstra uma reação mais emocional, um sentimento pessoal na relação do bullying.

Pergunta 7: Na sua opinião, quem poderia ajudar a resolver esse problema?

Prof A	Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões, estimular os estudantes a informar os casos. Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema, criar com estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar.
Prof B	Parceria entre as famílias, a escola e o estado.
Prof C	A sociedade de forma geral.
Prof D	Essa ajuda seria conjunta. Família, escola e sociedade geral.

Nota-se que o professor A, foi o único que puxou para si, para escola a uma responsabilidade acerca do problema (Bullying), aqui o professor assume a escola como intervenção do bullying.

. Os demais professores vão considerar como responsáveis: O Estado, a família e a sociedade geral. O único professor assume a escola como intervenção do bullying.

Pergunta 8: Na sua opinião, o que poderia ser feito para solucionar esse acontecimento?

Prof A	Tente iniciar uma conversa sobre bullying em geral. Enfatize que ele é totalmente inaceitável e nunca deve ser tolerado. Experimente diminuir o poder dos agressores ressaltando que, em geral, quem faz isso é covarde; ainda mais quando se esconde atrás da tecnologia e manda mensagens de texto ou e-mails. Deixe bem claro que a culpa não é da vítima de perseguição. Incentive-a a procurar alguém de confiança para conversar sobre o problema. Pode ser um familiar, um amigo ou um profissional de saúde, como psicólogos.
Prof B	Implementação de ações de capacitação de docentes e equipes pedagógicas para ações de prevenção, orientação e solução, campanhas educativas na escola, orientação aos pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores no âmbito familiar.
Prof C	Várias palestras de incentivo e oportunidades de vida para o discriminado.
Prof D	Solucionar acredito que é difícil ou talvez impossível. (Não é pessimismo) mas, atenuar um pouco sim. Trabalhar a família no aspecto de conscientização, e também um reforço maior em sala de aula, na utilização de boas leituras e desenvolvimento de projetos voltados para o tema em questão.

Percebemos que o professor A fala sobre uma forma geral do bullying “Tente iniciar uma conversa sobre bullying em geral. Enfatize que ele é totalmente inaceitável e nunca deve ser tolerado. Experimente diminuir o poder dos agressores ressaltando que, em geral, quem faz isso é covarde; ainda mais quando se esconde atrás da tecnologia e manda mensagens de texto ou e-mails. Deixe bem claro que a culpa não é da vítima de perseguição. Incentive-a a procurar alguém de confiança para conversar sobre o problema. Pode ser um familiar, um amigo ou um profissional de saúde, como psicólogos”. O professor B fala sobre a formação docente, o professor C pensa ter várias palestras de incentivo, na formação dos professores nesta intervenção, é o outro

já pensa na necessidade de conversar sobre este tema com os alunos. As informações de cada professor, são de suma importância para solucionar esse acontecimento de bullying na escola.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O trabalho abordou a questão do bullying, orientado pelo objetivo geral que foi estudar características da percepção e intervenção de professores em situação de bullying ocorrida na escola cidade de Campos Belos - GO. Assim, em objetivos específicos, conceituar o bullying; apresentar um breve panorama histórico do bullying. Analisar as relações de bullying no ambiente escolar sob a ótica de professoras (es). Com as análises das respostas dos professores me ajudou compreender melhor sobre o fenômeno bullying. Conseguir atingir todos os objetivos propostos do tema, pois pude entender melhor se os professores estão trabalhando sobre este fenômeno do bullying na sala de aula, sendo que todos eles trabalham de forma para cada um dos seus alunos entender, que o bullying não é brincadeira.

O fenômeno está cada vez mais presente na vida dos jovens, sendo um que não é um fenômeno novo, ele foi um terno ecoado deste a década 70, trata de violência muito mal gosto, que acaba prejudicando a vida e o aprendizados dos jovens.

O bullying ele é uma violência que ocorre tanto dentro da sala de aula, quanto fora, é necessário que os professores têm conhecimentos, que intervenção, na relação deste ato de violência, agressão, que é importante que a família é a escola articula no trabalho mais eficiente.

Vechi (2014, pg.50) diz que,

O bullying deve ser considerado um problema de saúde pública que precisa ser combatido por meio de ações onde estão presentes os pais, professores, a escola e a comunidade em geral, para assim se prevenirem de forma precoce os problemas e as dificuldades de aprendizagem. Para isso, a união de todos é de suma importância para ajudar na resolução dos casos de bullying.

Para Vechi, (2014, pg.50) *o bullying deve ser considerado um problema de saúde pública que precisa ser combatido por meio de ações onde estão presentes os pais, professores a escola e a comunidade em geral*” nota-se que ele fala de uma forma geral, para prevenirem sobre o fenômeno, pois é união é muito importante no combate do bullying.

Há diversas maneiras que indicam que uma criança ou adolescente está sofrendo bullying na escola, que pode refletir em baixo rendimento escolar, medo, depressão. Por isso como uma futura pedagoga pretendo aprofundar mais sobre o tema para saber lidar e trabalhar com as crianças sobre o respeito mútuo, amor ao próximo e entre outras diversidades, para estar preparada para reverter uma situação de bullying na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB – **Leis de Diretrizes e Bases da educação brasileira**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em: 06 de maio de 2020.

CEZAR, Neura; BARROS, Maria da Anunciação Pinheiro. **O impacto do fenômeno bullying na vida e na aprendizagem de crianças e adolescentes**. Cuiabá: Fapemat, 2008.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, Campinas-SP, 2004.

_____. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. Editora Atlas, São Paulo-SP, 1999.

GISI, Maria Lourdes. VAZ, Abiana Andrea Barbosa. Valter, Cristina Crescêncio Nabosne. **Bullying: um desafio para a formação de professores**. Seminário de pesquisa em educação da região sul 2012.

MARTINEZ, F.W. **Bullying no ambiente Escolar: a importância de intervir**. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

MARTINS, Norma Vicença; ALMARIO, Alan. **BULLYING: Uma Perspectiva Sobre o Agressor**. Revista da Universidade Ibirapuera - - Universidade Ibirapuera São Paulo, v. 4, p. 17-21, jul/dez 2012.

MENEGATTI, Rosemary Parras. **A prática do bullying e suas implicações / Rosemary Parras**. Menegatti; -- Maringá, 2013. 46f.

OLIVEIRA, Willer Carlos. **O Papel Do Professor Diante Do Bullying Na Sala De Aula**. Monografia (Especialização Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2012.

ROSA, Maria Jose Araujo. **Violência no Ambiente Escolar: Refletindo Sobre as Consequências Para o Processo Ensino Aprendizagem**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8, jul-dez de 2010.

SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro. ANTUNES, Maria Cristina. **CYBERBULLYING: do virtual ao psicológico**. Universidade Tuiuti do Paraná, Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 35, no 88, p. 109-125.

SILVA, Ana Beatriz. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2. ed. São Paulo Globo, 2015.

VECHI, Adriana Duarte Kramer. **Bullying o perigo nas escolas**. Centro universitário anhanguera educacional, Ltda.2014.

VENTURA, A.; VICO, B. P.; VENTURA, R. **Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.24 no.93 Rio de Janeiro Oct./Dec. 20

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.

1. Sobre você:
 - 1.1 Idade:

 - 1.2 Sexo: () feminino () masculino

 - 1.3 Formação do tempo que atua como professores?

2. Você já ouviu falar sobre Bullying
() sim () não

3. Explica o que você entende sobre o Bullying?

4. Você acredita que o Bullying é um problema de quem?
() família () escola () sociedade

5. O que você faz quando alguém pratica Bullying?

6. Você já presenciou o uso de Bullying na sala?
() sim () não

7. Se sim, quantas vezes e qual foi a reação?

8. Você aborda ou já abordou sobre o Bullying na sala de aula
() sim () não

9. Na sua opinião, quem poderia ajudar a resolver esse problema?

10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para solucionar esse acontecimento?

ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “Reflexões sobre as relações de bullying no ambiente escolar”. O objetivo da minha pesquisa é estudar a forma como os alunos são afetados pelo bullying no ambiente escolar de uma escola em Campos belos-GO. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Miriam Alves dos Santos, Escola Municipal Professora Joana Oliveira Miranda, que está situada na avenida das Industrias, Quadra 29, Lote 14 no Setor Industrial na cidade de Campos Belos – GO.

Na sua participação você responderá a perguntas em que o entrevistador fará de modo remoto, em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão apresentados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Não existem riscos na participação da pesquisa e os benefícios estão relacionados a possibilidade de construção de conhecimento acerca da temática a ser pesquisada na instituição escolar.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: E-mail- miriamalves@mail.uft.edu.br ou Tel: (62) 993652786.

Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Barreto F. de Abreu, Universidade Federal De Uberlândia, Campus Pontal, Ituiutaba – MG. E-mail: marciabarreto@ufu.br ou Tel.: (63) 999966026.

Escola Municipal Professora Joana Oliveira Miranda, que está situada na avenida das Industrias, Quadra 29, Lote 14 no Setor Industrial na cidade. Com o e-mail:

joanaoliveiramiranda@hotmail.com, contato: (62) 3451-3290.

Campos Belos – GO, 22 de fevereiro de 2021

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da Pesquisa